

PROGRAMA DE DISCIPLINA																																					
Código	HSS102																																				
Disciplina	Introdução à Sociologia pra Economia D2	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Carga Horária</th> </tr> <tr> <th>Teóricas</th> <th>Práticas</th> <th>Estágio</th> <th>Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>60</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>60</td> </tr> </tbody> </table>			Carga Horária				Teóricas	Práticas	Estágio	Total	60	-	-	60																					
Carga Horária																																					
Teóricas	Práticas	Estágio	Total																																		
60	-	-	60																																		
Ementa	<p>Estudo da teoria sociológica clássica através de textos de Auguste Comte, Emile Durkheim, Marx Weber, Georg Simmel e Karl Marx. Análise das principais contribuições teóricas, principais conceitos e de sua atualidade através de quadros comparativos.</p>																																				
DOCENTE(S)																																					
Professor(a)	Rodolfo Lobato																																				
Assist/Monitor																																					
VALIDADE																																					
Validade	2º Semestre letivo de 2022		Horário	Segunda-feira/Quarta-feira 07h30-9h30/09h30-11h30																																	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO																																					
Objetivo	<p>Esta disciplina tem o objetivo de apresentar modelos analíticos e correntes teórico-metodológicas, como uma forma de introdução à sociologia. Trata-se da identificação de linguagens a serem tratadas como base comum para facilitar a discussão teórica e as formulações no curso da vida intelectual do estudante. Nesse sentido serão abordados conceitos e a atualidade dos seguintes autores: de Auguste Comte, Emile Durkheim, Max Weber, Georg Simmel e Karl Marx. Entre os objetivos específicos: contextualizar as interfaces entre a intencionalidade dos autores e os significados daquilo que realizou para a sociologia como um todo; compreender como os autores introduzem descontinuidades/rupturas e continuidades dentro dos próprios desdobramentos analíticos; analisar como a sociologia é expressão e síntese de um processo de modernização incompleto, por vezes racional e outras vezes contraditório, como expressão de um fluxo de vida social por onde emergem novos problemas e conceitos.</p>																																				
Calendário	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="5">OUTUBRO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>(17 e 19) Apresentação da disciplina, e Introdução do curso</td></tr> <tr><td>(24 e 26) Modernidade como processo social</td></tr> <tr><td>(31) Modernidade como processo social</td></tr> <tr> <th colspan="5">NOVEMBRO</th> </tr> <tr><td>(2) Modernidade como processo social</td></tr> <tr><td>(7 e 9) Modernidade como processo social</td></tr> <tr><td>(14 e 16) Modernidade como processo social e avaliação</td></tr> <tr><td>(21 e 23) Lógicas sociais e a teoria clássica</td></tr> <tr><td>(28 e 30) Lógicas sociais e a teoria clássica</td></tr> <tr> <th colspan="5">DEZEMBRO</th> </tr> <tr><td>(5 e 7) Lógicas sociais e a teoria clássica</td></tr> <tr><td>(12 e 13) Lógicas sociais e a teoria clássica</td></tr> <tr><td>(19 e 21) Lógicas sociais e a teoria clássica e avaliação</td></tr> <tr><td>(26) Início do RECESSO</td></tr> <tr> <th colspan="5">JANEIRO</th> </tr> <tr><td>RECESSO</td></tr> </tbody> </table>				OUTUBRO					(17 e 19) Apresentação da disciplina, e Introdução do curso	(24 e 26) Modernidade como processo social	(31) Modernidade como processo social	NOVEMBRO					(2) Modernidade como processo social	(7 e 9) Modernidade como processo social	(14 e 16) Modernidade como processo social e avaliação	(21 e 23) Lógicas sociais e a teoria clássica	(28 e 30) Lógicas sociais e a teoria clássica	DEZEMBRO					(5 e 7) Lógicas sociais e a teoria clássica	(12 e 13) Lógicas sociais e a teoria clássica	(19 e 21) Lógicas sociais e a teoria clássica e avaliação	(26) Início do RECESSO	JANEIRO					RECESSO
OUTUBRO																																					
(17 e 19) Apresentação da disciplina, e Introdução do curso																																					
(24 e 26) Modernidade como processo social																																					
(31) Modernidade como processo social																																					
NOVEMBRO																																					
(2) Modernidade como processo social																																					
(7 e 9) Modernidade como processo social																																					
(14 e 16) Modernidade como processo social e avaliação																																					
(21 e 23) Lógicas sociais e a teoria clássica																																					
(28 e 30) Lógicas sociais e a teoria clássica																																					
DEZEMBRO																																					
(5 e 7) Lógicas sociais e a teoria clássica																																					
(12 e 13) Lógicas sociais e a teoria clássica																																					
(19 e 21) Lógicas sociais e a teoria clássica e avaliação																																					
(26) Início do RECESSO																																					
JANEIRO																																					
RECESSO																																					

(14) Fim do RECESSO

(16 e 18) Avaliação coletiva da disciplina, capitalismo, neoliberalismo e desenvolvimento

(23 e 25) Capitalismo, neoliberalismo e desenvolvimento

(30) Capitalismo, neoliberalismo e desenvolvimento

FEVEREIRO

(1) Capitalismo, neoliberalismo e desenvolvimento

(6 e 8) Capitalismo, neoliberalismo e desenvolvimento

(13 e 15) Apresentação de trabalhos/seminário

(25) Término das aulas do 2º Sem de 2022

MARÇO

(27/Fev a 04/mar) Exames finais do 2º Sem de 2022

(7) Prazo final para lançamento de notas 2º Sem 2022

Atividades e avaliação

- a) As aulas serão realizadas de forma **presencial**
- b) **Sistema de comunicação:** será utilizado o Microsoft Teams para a comunicação à distância, atividades domiciliares e exames. Toda a comunicação professor e aluno deverá ser realizada através do respectivo programa citado (excepcionalmente os comunicados coletivos e individuais serão dirigidos aos e-mails e pelo sistema SIGA).
- c) **Material didático** para as atividades de ensino: todo o material didático necessário será disponibilizado pelo programa Microsoft Teams, alguns no início do curso e outros durante o curso de acordo com diálogos em sala de aula e previamente acordados com a turma.
- d) Infraestrutura tecnológico, científico e instrumental necessário à disciplina: será necessário equipamento para leitura de documentos digitalizados (computador, tablet ou similar) ou impressão dos mesmos e acesso à internet para acompanhamento dos comunicados, envio de trabalhos.
- e) Há previsão de um período de ambientação para uso dos recursos tecnológicos, compreendendo as duas primeiras semanas de aula.
- f) A identificação do controle de frequência das atividades será realizada através de chamada no início das aulas.
- g) Sistema de avaliação: duas provas durante o curso, cada uma valendo 30 pontos; trabalho no formato de seminário para apresentação em sala de aula, valendo 30 pontos; e 10 pontos de participação nas atividades propostas.

Bibliografia básica

- ALMEIDA, S. Racismo Estrutural. Editora Jandira, 2021.
- ALVES, Rubem. Ciências, coisa boa... IN: MARCELLINO, Nelson C. Introdução às Ciências Sociais. SÃO PAULO: Papyrus, 1991. 9-16
- BOLTANSKI, Luc & CHIAPELLO, Eve. O Novo Espírito do Capitalismo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- COMTE, A. Discurso sobre o espírito positivo. São Paulo: Martins Fontes, 1990
- DARDOT, Pierre & LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016. Capítulo 1: Crise do liberalismo e nascimento do neoliberalismo, pp. 37-70
- DURKHEIM, E. In Fernandes, F. (org.). (1981). Durkheim. São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 1, pp.73-96.
- DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999, pp. 1-48.
- DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. In: Os pensadores. Volume XXXIII. São Paulo: Abril Cultural, 1973, pp. 303-72
- ENGELS, F. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2008.

FEDERICI, Silvia. A acumulação do trabalho e a degradação das mulheres. In: FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa. São Paulo: Elefante, 2017

HIRSCHMAN, Albert O. Auto-subversão - teorias consagradas em xeque. S. Paulo, Cia. das Letras: 1996. (Caps. 3, 12, 19, 20).

MARX, Karl. [1859]: Contribuição à crítica da economia política, Prefácio, p. 45-50; b) O método da economia política (p. 257-272). São Paulo: Editora Expressão Popular, 2008, 2a ed. (disponível on-line)

MARX, Karl. Manifesto Comunista. Rio de Janeiro: Garamond, 1998.

SENNETT, R. A corrosão do caráter – consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. São Paulo: Record, 1999.

SIMMEL, G. 2005 [1903]. "As grandes cidades e a vida do espírito". In: Mana. Estudos de Antropologia Social, 11(2):577-591.

SIMMEL, G. O dinheiro na cultura moderna (1896). In: SOUZA, Jessé e ÖELZE, Berthold. Simmel e a modernidade. Brasília: UnB. 1998. p. 23-40.

THOMPSON, E. P. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

WEBER, M. "Conceitos sociológicos fundamentais", in Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UNB, 2014 (1922), pp. 3-35

WEBER, M. Capitalismo e sociedade rural na Alemanha. In WEBER, M. Ensaio de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1982, pp. 413-437.

WEBER, M. Economia e sociedade. Vol. 2. Brasília: Editora UNB, 2015.

WEBER, Max. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004

Bibliografia complementar

ABILIO, Ludmila C. Uberização do trabalho: subsunção real da viração. (<http://www.boitempoeditorial.com.br/v3/Autores/visualizar/ludmila--costhek-abilio>).

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho – ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.

BIELSCHOWSKY, Ricardo (2000), "Cinqüenta anos de pensamento na CEPAL - uma resenha". In: Bielschowsky, R. (org.), Cinqüenta anos de pensamento na CEPAL – Vol. 1. R. Janeiro, Ed. Record, 13-68.

CARDOSO, F.H & FALETTTO, E. Dependência e Desenvolvimento na América Latina. RJ : Ed Guanabara, 1973, p. 9-67.

CHAUI, Marilena. O que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 2008.

ESTEVA, G. Desenvolvimento; In: SACHS, W. (org). Dicionário do Desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder. Editora Vozes, 2000.

FURTADO, Celso (2002), Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea, R. Janeiro, Paz e Terra, caps. 1 a 4 (p. 07 a 68)

GEORGESCU-ROEGEN, Nicholas. O decrescimento: entropia, ecologia, economia. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

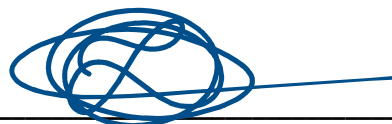
MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006. Páginas 7 a 71.

MARX, K. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MOTTA, F. O que é burocracia. São Paulo: Brasiliense, 1992.

SEN Amartya. Desenvolvimento como liberdade, S. Paulo, Cia. das Letras: 2000. (Introdução e caps. 1, 2, 4 e 5)

WEBER, M. Capitalismo e sociedade rural na Alemanha. In WEBER, M. Ensaio de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1982, pp. 413-437.



Rodolfo Lobato
Departamento de Sociologia
rodolfolobato@ufpr.br